

11

São Paulo, 30 de agosto de 1985

Prezado Ailton Krenak:

Por achar que a carta anterior careee de mais elementos resolvi desenvolver mais alguma coisinha.

No tocante a contato entre uma pessoa dita "civilizada" e um índio, temos em primeiro lugar que aprender e apreender do índio o seu conceito de si mesmo, do mundo, do universo, de suas relações com a natureza, sua religião, etc..etc..Para que toda atividade subsequente, como por exemplo a alfabetização, se dê dentro de um profundo respeito à suas tradições, que podemos dizer são milenares.

Eu pessoalmente considero um crime qualquer pessoa chegar em uma aldeia, Guarany por exemplo, e dizer: Olha, é errado crer em Tupã, Nhanderú, Nhanderúpapá, Kuaraú e etc, vocês têm que crer é na Igreja Batista, na Presbiteriana ou em qualquer outra, infelizmente isto existe, e acredito que ainda faz parte da visão de que o índio é um Herege e que só os Missionários é que estão certos. Mas o errado não seria quem chega de mansinho para destruir toda a tradição de um povo que está contente com sua estrutura social e religiosa e que não foi chamar ninguém para muda-las ? Creio eu que sim.

Acredito que o que o índio necessita ^é aprender o português para poder defender-se das armadilhas do branco e não para se "integrar" à essa sociedade maluca e caótica como querem setores já conhecidos. E também escrever em sua própria língua, seja ela Bororo, Xavante, ou outras, para manter documentada toda sua cultura. Bem essas são Algumas opiniões minhas, pessoais, acredito que coincidam com as suas pelo menos em alguns pontos. Eu não faço parte de organização alguma, e minhas intenções de trabalho só procuram um apoio, o dos próprios índios. O que eu penso é em participar das atividades de uma aldeia, seu trabalho, sua caça, sua pesca, etc... e em horas determinadas me dedicar a alfabetização. Sou realista e sei que este trabalho exige um mínimo de adaptação à vida da aldeia, para se determinar como começar, pois se trata de um relacionamento humano diferente onde não podem se aplicar "formulas prontas" como fazem muito neste mundo "civilizado".

Continua no verso.

Bem amigo, creio que por enquanto basta, afinal não dá prá se colocar tudo que se pensa em uma ^{simples} fôlha de papel. Aguardo uma resposta sua, e espero que eu possa ser útil nesta tarefa a que me proponho de forma voluntária.

Sem mais para o momento despeço-me
com um forte abraço.

Flávio Antonio de Carvalho Pretendente.